

MATO GROSSO NOS ESTUDOS HISTORIOGRÁFICOS

MATO GROSSO IN HISTORIOGRAPHICAL STUDIES

Otavio Canavarros
Maria Adenir Peraro
Fernando Tadeu de Miranda Borges
Vitale Joanoni Neto
Universidade Federal de Mato Grosso

Correspondência:

Programa de Pós-Graduação em História

Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367 - Bairro Boa Esperança - Cuiabá - MT - 78060-900

E-mail: otaviocanavarros@terra.com.br / adperaromt@hotmail.com / jneto@uol.com.br

Resumo:

Este artigo destaca em linhas gerais a produção historiográfica de Mato Grosso e busca contribuir com o alargamento da pesquisa histórica numa área de fronteira em que pesquisadores provenientes das mais diversas regiões do país debruçaram-se sobre a escrita da história regional.

Palavras-chave: Mato Grosso; produção historiográfica; história regional.

Abstract:

This article highlights outline the historical production of Mato Grosso and seeks to contribute to the enlargement of historical research in a frontier area in which researchers from the various regions of the country have focused on the writing of regional history.

Keywords: Mato Grosso; historical production; Regional History

Apontamentos Iniciais

Nas reflexões sobre a produção historiográfica de Mato Grosso optamos inicialmente por trazer uma breve apresentação dos trabalhos realizados pelos arquivos e instituições de pesquisas: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (IHGMT)¹, Academia Mato-Grossense de Letras², Arquivo Público de Mato Grosso (APMT)³ e Instituto do Patrimônio Histórico e Arqueológico Nacional (IPHAN),

As revistas do IHGMT e da Academia Mato-Grossense de Letras, desde sua fundação aos dias atuais, particularmente os catálogos⁴, publicações avulsas⁵, homenagens a personagens com destaque para Lenine Póvoas⁶ e álbuns comemorativos aos jubileus, tem sido consideradas importantes fontes de consulta⁷. Um conjunto de obras de sócios e de patronos⁸ pode ser encontrado, a exemplo das obras de José de Mesquita⁹, que nos últimos anos tem “saído” do IHGMT, para acompanhar os estudos de historiadores e estudiosos interessados em pesquisar a respeito da história das origens e práticas jurídicas em Mato Grosso¹⁰, sobre personagens femininas¹¹ e famílias.¹² Citamos a título de ilustração a tese de Renilson Rosa Ribeiro, sobre o *Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e a invenção da idéia de Brasil Colônia no Brasil Império*, em que discute a nacionalidade, a partir de Francisco Adolfo de Varnhagem.

O Arquivo Público de Mato Grosso (APMT), é um dos arquivos estaduais que possui o maior volume de documentos sobre os períodos colonial, imperial e republi-

¹ O IHGMT foi fundado em 1919.

² A Academia Mato-Grossense de Letras data de 1932, tendo sua origem no Centro Mato-Grossense de Letras criado no ano de 1921.

³ O Arquivo Público de Mato Grosso (APMT) é um dos arquivos estaduais que possui o maior volume de documentos sobre os períodos colonial, imperial e republicano.

⁴ SIQUEIRA, Elizabeth Madureira (Org.). *Catálogo das Revistas do Centro Mato-Grossense de Letras e da Academia Mato-Grossense de Letras (1922-1996)*. Casa Barão de Melgaço. Cuiabá: Gráfica Defanti, 1999.

⁵ A coleção *Publicações Avulsas* destaca-se pelas “Monografias” pelos “Relatos” e “Biografias”.

⁶ PÓVOAS, Lenine de Campos. *O ciclo do açúcar e a política de Mato Grosso*. Cuiabá: IHGMT, 2000.

⁷ Jubileu dos 90 anos do IHGMT (Jubileu de Álamo) 1919-2009. Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Cuiabá: Entrelinhas/FAPEMAT, 2010.

⁸ Citamos o português José Barbosa de Sá, patrono nº 1 do Centro Mato-Grossense de Letras que escreveu uma das crônicas basilares dos primórdios das minas e do povoamento de Cuiabá, denominada *Relação das povoações do Cuiabá e Mato Grosso de seus princípios até os presentes tempos*.

⁹ Consultar: Revista do IHGMT Cuiabá, TOMO CXXXVII-CXXXVIII, Ano LXIV, 1992.

¹⁰ MACHADO FILHO, Oswaldo. Os jogos da responsabilidade penal e da determinação psicológica em José de Mesquita: as mulheres e os crimes célebres em Mato Grosso - século XIX. *Territórios e Fronteiras*. v. 05, n.2, 2004, p.171-206.

¹¹ PINTO, Luiz Renato de Souza. *Rica/Bendita;Pobre/Mal-dita: As cores da mulher em José de Mesquita (1915-1961)*. Cuiabá, 2005. Dissertação (Mestrado) Departamento de História, Programa de Pós-Graduação Mestrado em História, ICHS, UFMT.

¹² ALENCAR, Adauto. *Roteiro Genealógico de Mato Grosso. volumes1-4*. Cuiabá: Genus; Defanti, s.d.

cano. Das publicações do APMT, encontram-se as revistas do Arquivo Público, editadas ao longo da década de 1980 e livros publicados em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Arqueológico Nacional (IPHAN). O APMT em parceria com o Departamento de História da UFMT, sob a coordenação de Cândido Moreira Rodrigues¹³, organizou em 2008 o colóquio *200 anos da vinda da Família Real para o Brasil: Mato Grosso na formação da nação brasileira*.

A Trajetória da Pesquisa Histórica nas Instituições de Ensino Superior de Mato Grosso.

Na segunda metade do século XX, em Mato Grosso, um dos marcos da pesquisa histórica diz respeito à criação do Departamento de História e do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR)¹⁴, em 1975, no campus de Cuiabá da Universidade Federal de Mato Grosso. Também como marco destes últimos quarenta anos, na década de 1980, foram criados, no Campus Pedagógico de Rondonópolis da Universidade Federal de Mato Grosso, o Departamento de História e o Núcleo de Documentação Otávio Canavarros;¹⁵ em Cáceres, o Departamento de História e o Núcleo de Documentação de História Escrita e Oral (NUDHEO) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) foram criados no início da década de 1990.

As linhas de pesquisa que foram desenvolvidas no Departamento de História e no NDIHR da UFMT, na década de 1980, e agregaram professores e técnicos administrativos em torno delas são destacadas a seguir: “Política colonial portuguesa na fronteira Oeste do Brasil”; “As minas de Cuiabá; primeiros tempos”; “A inserção do índio na sociedade nacional”; “A economia açucareira em Mato Grosso – séculos XVIII, XIX e XX”; “Elaboração de material didático instrucional de História de Mato Grosso para o ensino de 2º grau”; “Preparação de Instrumentos de trabalho para os estudos sobre a região”; “Levantamento de Fontes Primárias do Arquivo da Delegacia do Ministério da Fazenda de Mato Grosso”.

¹³ RODRIGUES, Cândido Moreira. (Org). 200 anos da vinda da Família Real para o Brasil: Mato Grosso na formação da nação brasileira. *Cadernos de Memória*. Cuiabá: APMT, 2009.

¹⁴ O Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional –NDIHR- teve seu projeto elaborado e aprovado no ano de 1975 tendo na equipe de elaboração: Célia Camargo De Simone, Therezinha de Jesus Arruda, Maria Cecília Guerreiro de Sousa, Oswaldo Seva e consultores: Ana Maria de Almeida Camargo, Célia Camargo De Simone e Raquel Glezer. A Revista eletrônica do NDIHR, *Documento / Monumento*, criada no ano de 2009 pode ser acessada no site: <http://ufmt.br/ndihr/revista/>

¹⁵ O Departamento de História, campus de Rondonópolis, foi criado no ano de 1985. Em 2005, o Colegiado de Departamento aprovou um projeto que criou o Núcleo de Documentação Otávio Canavarros. Dentre a produção deste Departamento, destacamos o periódico *Coletâneas de Nosso Tempo*, cujo primeiro número remonta ao ano de 1997.

Vale lembrar que à época a UFMT recebeu os seus primeiros professores, oriundos na sua maior parte, dos mais variados estados brasileiros, que acompanhavam o movimento de deslocamento populacional rumo ao Centro-Oeste do país com um imenso desejo de “conhecer”, de criar, e de engajar-se no mercado de trabalho.

Do encontro desses professores, no Departamento de História da UFMT, na década de 1980, frutificaram pesquisas, dissertações e teses, com objetos de estudo sobre a “Política Colonial Portuguesa na Fronteira Oeste do Brasil”, “Mão-de-Obra Indígena”, “Escravidão”, “Criança Negra”, “Movimentos Sociais”, “Atividades Industriais”, “Relação Cidade–Campo” e “Política Internacional”, discutidas em Cursos de Especialização e apresentadas em seminários e em publicações¹⁶, a exemplo da Revista da UFMT e em periódicos do Jornal do NDIHR.

Tais estudos se encontravam em sintonia com as pesquisas em voga, relacionadas, na sua quase totalidade, ao campo da História Econômica Brasileira e Regional, e preocupadas com a história enquanto modo privilegiado de acesso à compreensão/explicação do social. Nesse aspecto o campo econômico era considerado o lugar privilegiado para as mudanças.

Nesta seara, localizamos as pesquisas pioneiras de Alfredo de Mota Menezes¹⁷, voltadas ao cenário das relações do Brasil com países sul-americanos, particularmente, o Paraguai, a exemplo de *A herança de Stroessner. Brasil-Paraguai: 1955-1980* e *Do Sonho à Realidade: a integração econômica latino-americana*.

A Universidade de São Paulo (USP), dentre as melhores do mundo, nesse Período, já se destacava como centro de produção do conhecimento e dotado do único curso de doutorado do país, e para onde, dirigiam-se grande parte dos professores da UFMT.

Neste sentido citamos os livros *A conquista da terra no universo da pobreza: a formação da fronteira Oeste do Brasil*, de Luiza Rios Ricci Volpato¹⁸ e *Mato Grosso: trabalho escravo e trabalho livre (1850-1888)*, de Lúcia Helena Gaeta Aleixo¹⁹. O trabalho de Volpato é considerado determinante para os estudos de Mato Grosso Colonial por contribuir com a abertura da discussão acerca de Mato Grosso no âmbito do quadro do Na-

¹⁶ BOAVENTURA, Tomás de Aquino S. *A visão do governo português do Mato Grosso da segunda metade do século XVIII: uma análise das Instruções de Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres*. Cuiabá: PROED/UFMT, 1987. ASSIS, Edvaldo de. *Contribuição para o estudo do negro em Mato Grosso*. Cuiabá: UFMT: PROED, 1988. BANDEIRA, Maria de Lourdes. *Território negro em espaço branco-estudo antropológico de Vila Bela*. São Paulo: Brasiliense, 1988; CASTRO, Maria Inês Malta; ALEIXO, Lúcia Helena Gaeta. *Memória histórica da indústria de Mato Grosso*. Cuiabá: FIEMT: UFMT, 1987.

¹⁷ MENEZES, Alfredo da Mota. *A herança de Stroessner. Brasil e Paraguai, 1955-1980*. Campinas: Papyrus, 1987; *Do Sonho à Realidade: a integração econômica latino-americana*. São Paulo: Alfa Ômega, 1990

¹⁸ VOLPATO, Luiza Rios Ricci. *A Conquista da terra no universo da pobreza: a formação da fronteira Oeste do Brasil*. São Paulo: Hucitec: Brasília: INI, 1987.

¹⁹ ALEIXO, Lúcia Helena Gaeta. *Mato Grosso: trabalho escravo e trabalho livre (1860-1888)*. Brasília: Ministério da Fazenda, Divisão de Documentação, 1983.

tigo Sistema Colonial e do conceito de “política de fronteira”. Na pesquisa de Aleixo, vem à tona, a discussão sobre a economia mato-grossense e a diversidade de atividades agrícolas e fabris, desenvolvidas pelos homens livres e escravos na Província de Mato Grosso.

Valmir Batista Correa²⁰, Lúcia Salsa Correa²¹ e Gilberto Luiz Alves²² destacam-se, igualmente, ao trazer para a academia estudos acerca da formação, desenvolvimento e navegação fluvial da Província sob a égide do capital financeiro, respectivamente.

Diversos outros importantes estudos são lembrados, principalmente, por traduzirem a pujança das linhas de pesquisa do Departamento de História e do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR), da UFMT, entre os quais ressaltamos os estudos de Carlos Francisco Moura²³, Therezinha de Jesus Arruda²⁴, Carlos Alberto Rosa²⁵ sobre o período colonial, notadamente, o arraial de Cuiabá, os aspectos do comércio²⁶ e as nações indígenas do Pantanal.

Elmar Figueiredo de Arruda,²⁷ em *Formação do Mercado Interno de Mato Grosso, século XVIII*, contribui para o debate sobre Mato Grosso Colonial, ao rebater a noção divulgada na historiografia sobre o declínio da mineração no século XVIII. O livro, *Do Extrativismo à Pecuária: algumas observações sobre a história econômica de Mato Grosso, 1870 a 1930*²⁸, de Fernando Tadeu de Miranda Borges, tornou-se referência, ao discutir a inserção do Centro-Oeste na ordem capitalista mundial. No livro *Economia Brasileira:*

²⁰CORREA, Valmir Batista Correa. *Mato Grosso: 1817-1840 e o papel da violência no processo de formação e desenvolvimento da Província*. São Paulo, 1976. Dissertação (Mestrado) Departamento de História, FFLCH; *Coronéis e Bandidos em Mato Grosso (1889-1943)* São Paulo, 1981. Tese (Doutorado). Departamento de História, FFLCH.

²¹ CORREA, Lúcia Salsa. *Corumbá: um núcleo comercial na fronteira de Mato Grosso, 1870-1920*. São Paulo, 1981 Dissertação (Mestrado) Departamento de História, FFLCH.

²² ALVES, Gilberto Luiz. *Mato Grosso e a História: 1870-1929 (Ensaio sobre a transição do domínio econômico da casa comercial para a hegemonia do capital financeiro)*. In: Boletim Paulista de Geografia. São Paulo. v. 2, n.6, 1984, p. 5-81.

²³ MOURA, Carlos Francisco. *D. Antonio Rolim de Moura - Primeiro Conde de Azambuja*. Cuiabá: UFMT, 1982; *Arraial do Cuiabá, Vila Real do Senhor Bom Jesus (1719-1727)*. Cuiabá, 1979; *A contribuição naval à formação do Extremo Oeste*. Rio de Janeiro, 1986.

²⁴ ARRUDA, Therezinha de Jesus; SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. Mão de obra-indígena ao pé da obra: a presença do índio no processo produtivo do Brasil Colônia. *Revista Universidade*. ano IV, n. 2, 1984 e ARRUDA, Therezinha de Jesus. Mato Grosso colonial: pistas para uma abordagem alternativa. *Revista Universidade*. ano III, n.1, 1983.

²⁵ ROSA, Carlos Alberto. O comércio da conquista. *Revista Universidade*. ano II, n.01,1982, p.33-42.

²⁶ BORGES, Fernando Tadeu de Miranda. *Do extrativismo à pecuária: algumas observações sobre a história econômica de Mato Grosso, 1870 a 1930*. São Paulo: Scortecci, 1991.

²⁷ ARRUDA, Elmar Figueiredo de. *Formação do Mercado Interno em Mato Grosso, século XVIII*. São Paulo: PUC, 1987.

²⁸ Dissertação de mestrado defendida na USP em 1991 e publicada em forma de livro no mesmo ano: BORGES, Fernando Tadeu. *Do Extrativismo à Pecuária: algumas observações sobre a História Econômica de Mato Grosso, 1870 a 1930*. São Paulo: Scortecci, 1991.

Posições Extremas, de Borges, um debate importante merece ser refletido e ampliado no âmbito da historiografia mato-grossense, tendo em vista que as concepções que prevaleceram sobre o desenvolvimento mato-grossense em grande medida tenderam “[...] a se polarizar, alguns privilegiando os ‘fatores externos’ e outros os ‘fatores internos’, embora grande parte dos autores reconheça que ambos atuam simultaneamente como determinantes das características do desenvolvimento de Mato Grosso”²⁹. Em tais pesquisas, o sistema capitalista continuaria a ser a grande explicação para a realidade social. Eventos e fatos seriam relacionados às fases do capitalismo. Do ponto de vista teórico-metodológico, as referidas pesquisas revelavam a influência do marxismo, atentando na compreensão das sociedades tomadas para estudo, no caso, Mato Grosso.

Estas pesquisas acompanhavam os interesses acadêmicos de analisar a natureza das relações entre Portugal e a Colônia portuguesa na América. Nesta linha de pesquisa citamos a importância do diálogo do Departamento de História com Alcir Lenharo, que em sua estada como professor visitante na UFMT, no final da década de 1970, dentre várias contribuições, deixou como legado, os livros *Crise e Mudança na frente Oeste de colonização: um estudo sobre as relações mercantis de Mato Grosso com o litoral e Colonização e trabalho no Brasil: Amazônia, Nordeste e Centro-Oeste*³⁰.

As dissertações de mestrado de Maria de Fátima Costa³¹, *Tanque Novo: a dimensão política de um movimento religioso – MT (1930 – 1934)* e *A Rusga em Mato Grosso: edição crítica de documentos históricos*, de Elizabeth Madureira Siqueira³², permitiram a demonstração da pujança dos arquivos locais, como o APMT. Aqui as massas, mergulhadas na obscuridade, foram recuperadas em meio ao movimento messiânico liderado por “Dona Doninha” e “Rusga”, este, um movimento regencial ocorrido em Cuiabá, ainda a ser revelado no âmbito da historiografia nacional. Com Elizabeth Madureira Siqueira³³, em *O Processo Histórico de Mato Grosso*, passa a ocorrer uma aproximação mais consistente entre o saber acadêmico e o saber escolar, para além dos umros da UFMT.

E ainda, alguns outros trabalhos tornaram-se igualmente referência na historiografia regional por expressarem com toda força as marcas das relações conflituosas

²⁹BORGES, Fernando Tadeu de Miranda. *Economia Brasileira: Posições Extremas*. Cuiabá: Genus, 1992, p. 29-33.

³⁰ LENHARO, Alcir. *Crise e mudança na frente Oeste de colonização*. Cuiabá: Imprensa Universitária: UFMT: PROEDI, 1982. (Coleção Ensaio) e *Colonização e trabalho no Brasil: Amazônia, Nordeste e Centro-Oeste*. 2ª ed. Campinas: EdUNICAMP, 1986. Sobre o legado de Alcir Lenharo para a historiografia de Mato Grosso, consultar: Revista *Territórios e Fronteiras*. v. 2, n. 2, Jul/Dez., 2001.

³¹ COSTA, Maria de Fátima. *Tanque Novo: a dimensão política de um movimento religioso – MT 1930 – 1934*. Brasília, 1987. Dissertação (Mestrado). Departamento de História da Universidade de Brasília, UNB.

³² SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *A Rusga em Mato Grosso: edição crítica de documentos históricos*. São Paulo: 1992. Dissertação (Mestrado). Departamento de História, FFLCH.

³³ Siqueira, Elizabeth Madureira. *O Processo Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá: Ed. Guaicurus, 1990.

entre cidade-campo como os de João Mariano de Oliveira,³⁴ *A esperança vem na frente: contribuição ao estudo da pequena produção em Mato Grosso, o caso de SINOP*; Regina Beatriz de Guimarães Neto³⁵, *A lenda do ouro verde: política de colonização no Brasil contemporâneo* e Eudson de Castro Ferreira³⁶, *Posse e Propriedade: a luta pela terra em Mato Grosso*. Inovaram sob o ponto de vista teórico-metodológico pela temática e por incorporar o uso de fontes orais, ainda escassas nas universidades brasileiras da época.

A capacitação de professores, na década de 1990, foi mantida e possibilitou aos Departamentos de História da UFMT, em Cuiabá e Rondonópolis, uma diversificação de paradigmas, do ponto de vista teórico-metodológico, em que mesclavam-se paradigmas de explicação dominantes: o Marxismo e a Escola dos Annales, refletindo na ampliação dos eixos temáticos de pesquisas históricas.

Luiza Rios Ricci Volpato, em *Cativos do Sertão: vida cotidiana e escravidão em Cuiabá: 1850-1888*³⁷, contribuiu de maneira decisiva na abertura de novas fontes para a interpretação da escravidão urbana em Mato Grosso.

Estudos sobre as nações indígenas foram implementados por Edir Pina de Barros, Joana Fernandes³⁸, Maria de Fátima Roberto e Denise Maldi Meireles³⁹, que desenvolveram atividades de ensino e pesquisa junto ao Departamento de História, principalmente, atividades de ensino-pesquisa e extensão junto ao *Museu Rondon* (Museu do Índio), da UFMT.

Tais pesquisas tornaram-se importantes referências na elaboração de trabalhos sobre a temática indígena, como o de Lilya da Silva Guedes Galetti⁴⁰ que anos mais tarde, em sua tese de doutorado, *Nos Confins da "Civilização": sertão, fronteira e identidade nas representações sobre Mato Grosso*, discutiu as imagens construídas pelos olhares etnocêntricos dos viajantes e autoridades provinciais de Mato Grosso. Dentro da temática indígena, ressaltamos os trabalhos de Paulo Augusto Mário Isaac,⁴¹ *Educação Escolar*

³⁴ OLIVEIRA, João Mariano. *A esperança vem na frente: contribuições ao estudo da pequena produção em Mato Grosso, o caso Sinop*. São Paulo, 1983 Dissertação (Mestrado) Departamento de Geografia, FFLCH.

³⁵ GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. *A lenda do ouro verde: política de colonização no Brasil Contemporâneo*. Cuiabá: UNICEM, 2002. (Coleção Tibanaré de estudos mato-grossenses 2).

³⁶ FERREIRA, Eudson de Castro. *Posse e propriedade territorial: a luta pela terra em Mato Grosso*. Campinas, 1986. Dissertação (Mestrado) UNICAMP.

³⁷ VOLPATO, Luíza Rios Ricci. *Cativos do sertão: vida cotidiana e escravidão em Cuiabá: 1850-1888*. São Paulo: Editora Marco Zero: Cuiabá: EdUFMT, 1993.

³⁸ FERNANDES, Joana. *Índio-Esse Nosso Desconhecido*. Cuiabá: EdUFMT, 1993.

³⁹ MEIRELES, Denise Maldi. *Guardiães da fronteira: Rio Guaporé, século XVIII*. Petrópolis: Vozes, 1989.

⁴⁰ GALETTI, Lilya da Silva Guedes. *Nos Confins da Civilização: sertão, fronteira e identidade nas representações sobre Mato Grosso*. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado) Departamento de História, FFLCH.

⁴¹ ISAAC, Paulo Augusto Mauro. *Educação Escolar Indígena Bóe-Bororo - Alternativa e Resistência em Tadarimana Cuiabá*, 1997. Dissertação (Mestrado) Instituto de Educação da UFMT; _____. *Modo de*

Indígena Bóe-Bororo - Alternativa e Resistência em Tadarimana e Modo de Existir: Terenas na Comunidade multiétnica que vive em Mato Grosso; a dissertação de mestrado de Odemar Leotti⁴², *Labirinto das Almas: Política Indigenista em Mato-Grosso (1831-1895). A Diretoria Geral dos Índios*; a tese de doutorado de Thereza Martha Borges Presotti⁴³, *Nas Trilhas das Águas. Índios e Natureza na conquista colonial do centro da América do Sul: Sertões e Minas do Cuiabá e Mato Grosso (Século XVIII)*; e a dissertação de Mestrado de Maria Inês Malta Castro, *O Preço do Progresso. A Construção da estrada de Ferro Noroeste do Brasil (1905-1914)*, pormenorizando tensões e extermínio da população indígena em uma relação de confronto entre civilização e barbárie de nome “progresso”.

As publicações na linha “Documentação”, *Percorrendo manuscritos: entre Langsdorff e D’Alincourt*, de Maria de Fátima Costa e, *Viajando nos bastidores: documentos de viagem da expedição Langsdorff*, de Maria de Fátima Costa e Pablo Diener, inauguraram a linha de pesquisa, “Viajantes nos séculos XVIII ao XIX na América Meridional”⁴⁴.

Ainda na linha “Documentação”, citamos pesquisas voltadas aos estudos sobre “Educação e Memória”, de Elizabeth Madureira Siqueira e Nicanor Palhares Sá, com desdobramentos na confecção de arranjo de arquivos voltados à preservação da memória local e regional. Também de Elizabeth Madureira Siqueira a tese de doutorado, *Luzes e Sombras: modernidade e educação pública em Mato Grosso*⁴⁵. A temática “Educação e Memória” foi ampliada com os estudos dos historiadores Laci Maria Araújo⁴⁶, em *O processo de expansão escolar em Mato Grosso (1910-1946): uma abordagem histórica e Memória e Patrimônio histórico em Rondonópolis*; Maria Elsa Markus Alves⁴⁷, em *Conselho de pais e mães: o desafio participativo numa proposta de democratização da escola pública* e Ivanildo José Ferreira em, *Direitos Humanos e Educação Popular*. Carlos Américo

Existir Terenas na Comunidade multiétnica que vive em Mato Grosso. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado). PUC/SP.

⁴² LEOTTI, Odemar. *Labirinto das Almas: Política Indigenista em Mato Grosso (1831-1895)*. A Diretoria Geral dos Índios. São Paulo, 2001 Dissertação (Mestrado) UNICAMP.

⁴³ PRESOTTI, Thereza Martha. *Nas Trilhas das Águas. Índios e Natureza na conquista colonial do centro da América do Sul: Sertões e Minas do Cuiabá e Mato Grosso (Século XVIII)*. Brasília, 2008. Tese (Doutorado) Departamento de História da UNB.

⁴⁴ COSTA, Maria de Fátima (Org.). *Percorrendo manuscritos: entre Langsdorff e D’Alincourt*. Cuiabá; Editora Universitária, 1993; COSTA, Maria de Fátima e DIENER, Pablo. *Viajando nos bastidores: documentos de viagem da Expedição Langsdorff*. Cuiabá: EdUFMT, 1995;

⁴⁵ Tese defendida no Instituto de Educação, UFMT, em 1999 e publicada: SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *Luzes e sombras: modernidade e educação pública em Mato Grosso (1870-1890)*. Cuiabá: INEP: COMPED: EdUFMT, 2000.

⁴⁶ ARAÚJO, Laci Maria. *O processo de expansão escolar em Mato Grosso (1910-1946): uma abordagem histórica*. Dissertação, 1994 (Mestrado) Instituto de Educação da UFMT.

⁴⁷ ALVES, MARIA ELZA MARKUS. *Conselho de pais e mães: o desafio participativo numa proposta de democratização da escola pública*. Cuiabá, 1997 Dissertação (Mestrado) Instituto de Educação da UFMT.

Bertolini⁴⁸ em, *Encenações patrióticas: a educação e o civismo a serviço do Estado Novo (1937-1945)*, abordou o caráter pedagógico das encenações que representavam as imagens de unanimidade nacional e de harmonia social, diretrizes teóricas da ação educacional do Estado Novo.

Os Mapas de Habitantes de Mato Grosso (1768-1872), de Edvaldo de Assis⁴⁹ e estudos embasados em registros eclesiásticos, de Maria Adenir Peraro⁵⁰, possibilitaram a abertura de linhas de pesquisa voltadas a temática sobre “população” e “instituições”, famílias, igreja e exército. Também na linha de pesquisa sobre “população”, insere-se o trabalho de Jovam Vilela da Silva⁵¹, ao discutir a composição da população de Mato Grosso no período colonial, caracterizada pela fusão inter-étnica de índios, negros e brancos.

Na década de 1990, localizamos pesquisas relevantes voltadas aos séculos XVIII e XIX, com temáticas sobre a vida urbana colonial, montagem da estrutura institucional de poder nos primórdios da Vila de Cuiabá, narrativas de representações de naturalistas sobre o Pantanal brasileiro, formas de ocupação ao sul da província de Mato Grosso, famílias e sociedade à época da Guerra do Paraguai.

Carlos Alberto Rosa⁵², em *A Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, (Vida Urbana em Mato Grosso no século XVIII: 1722-1808)*, contribuiu para avançar os estudos voltados à vida urbana colonial como uma das dimensões do processo colonizador. Otávio Canavarros⁵³, em *O poder metropolitano em Cuiabá (1727-1752)*, retomou os estudos sobre a formação do Império colonial lusitano e analisou a montagem da estrutura institucional e o exercício do poder político na Vila de Cuiabá. Uma pesquisa que merece ser destacada como resultado do trabalho realizado pelo Departamento de História com o NDIHR refere-se a *Coletânea de Documentos Raros do Período Colonial (1727-1746)*, dos autores Eliane Maria Oliveira Morgado⁵⁴, Nileide Souza Dourado, Otávio Canavarros e Vera Lúcia Duarte Macedo, pesquisa esta retomada após várias décadas com

⁴⁸BERTOLINI, Carlos Américo. *Encenações patrióticas: a educação e o civismo a serviço do Estado Novo (1937-1945)*. Cuiabá, 2000. Dissertação (Mestrado). Instituto de Educação da UFMT.

⁴⁹ASSIS, Edvaldo de. *Os mapas de habitantes de Mato Grosso (1768-1872)*. Guia de pesquisa. São Paulo, 1994. Dissertação (Mestrado) Departamento de História, FFLCH.

⁵⁰PERARO, Maria Adenir. *A população de Cuiabá no final do século XIX (1 871-1890), segundo os registros paroquiais* (Considerações preliminares), Cuiabá, 1992 (mimeo).

⁵¹SILVA, Jovam Vilela. *Mistura de cores: política de povoamento e população na capitania de Mato Grosso, século XVIII*. Cuiabá: EdUFMT, 1995.

⁵²ROSA, Carlos Alberto. *A Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá (Vida Urbana em Mato Grosso no século XVIII: 1722-1808)*. São Paulo, 1996, Tese (Doutorado) Departamento de História, FFLCH.

⁵³Tese de doutorado defendida na USP em 1998 com o título: *O Poder Metropolitano e seus objetivos geopolíticos no Extremo Oeste (1727-1752)* e publicada: CANAVARROS, Otávio. *O poder metropolitano em Cuiabá (1727-1752)*. Cuiabá: Editora UFMT, 2004.

⁵⁴MORGADO, Eliane Maria Oliveira et al. *Coletânea de Documentos Raros do Período Colonial (1727-1746)*. Volumes I, II, III, IV. Cuiabá: EdUFMT e Entrelinhas, 2007.

inspiração no projeto *Inventário de Documentos Históricos sobre o Centro-Oeste, Coleção Documentos Ibéricos*.

Maria de Fátima Costa⁵⁵, em *História de um país inexistente. O Pantanal entre os séculos XVI e XVIII*, trouxe para os estudos históricos a preocupação com as representações de leituras sobre o espaço sul-americano, denominado *Pantanal*. Situamos os estudos de Leny Caselli Anzai⁵⁶, *Doenças e práticas de cura na capitania de Mato Grosso: o olhar de Alexandre Rodrigues Ferreira, sobre doenças endêmicas que atingiram os moradores da Capitania de Mato Grosso, em fins do século XVIII*. E ainda de Leny Caselli Anzai, em parceria com Janaína Amado⁵⁷, a publicação *Anais de Vila Bela, 1734-1789*, com informações sobre a memória cronológica da região do Guaporé nos oitocentos.

Sobre o século XIX, João Antonio Botelho Lucídio⁵⁸, em *Nos Confins do Império. Um deserto de homens povoado por bois. (A ocupação do Planalto Sul Mato Grosso, 1830-1870)*, trouxe à tona diferentes visões de “sertão” para detectar as formas de organização de vida no planalto central brasileiro. Lucídio⁵⁹ também escreveu o livro *Ofício e Arte. Fotografos e Fotografias em Mato Grosso (1860-1960)*, trazendo no trabalho uma reflexão sobre as mudanças ocorridas no espaço mato-grossense através de imagens fotográficas. Maria Adenir Peraro⁶⁰, em *Bastardos do Império. Família e sociedade em Mato Grosso na segunda metade do século XIX*, percorreu caminhos engendrados no contexto da reprodução da bastardia, durante o período de vigência da Guerra com o Paraguai, abrindo novas perspectivas de estudos sobre famílias e casamentos em Mato Grosso a partir de registros eclesiásticos. A temática “guerra”, foi discutida no *1º Ciclo Internacional de Conferências: Guerra do Paraguai e Mercosul – um paralelo historiográfico*, realizado pelo Departamento de História do campus de Rondonópolis, com resultados publicados na revista *Coletânea do Nosso Tempo*.⁶¹

⁵⁵Maria de Fátima Costa. *História de um país inexistente. O Pantanal entre os séculos XVI e XVIII*. São Paulo: Estação Liberdade: Kosmos, 1999.

⁵⁶ANZAI, Leny Caselli. *Doenças e práticas de cura na Capitania de Mato Grosso: o olhar de Alexandre Rodrigues Ferreira*. Brasília, 2004. Tese (Doutorado) Departamento de História da UNB.

⁵⁷AMADO, Janaína e ANZAI, Leny Caselli (Orgs.). *Anais de Vila Bela – 1734-1789*. Cuiabá: Carlini & Caniato: EdUFMT, 2006.

⁵⁸LUCÍDIO, João Antonio Botelho. *Nos Confins do Império. Um deserto de homens povoado por bois. (A ocupação do Planalto Sul Mato Grosso, 1830-1870)*. Niterói, 1993. Dissertação (Mestrado). Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Fluminense.

⁵⁹LUCÍDIO, João Antonio Botelho. *Ofício e Arte. Fotografos e fotografia em Mato Grosso (1860-1960)*. Cuiabá: EdUFMT e Carlini & Caniato Editorial, 2008.

⁶⁰PERARO, Maria Adenir. *Bastardos do Império: família e sociedade em Mato Grosso no século XIX*. São Paulo: Contexto, 2001.

⁶¹ Revista *Coletâneas do Nosso Tempo*. Departamento de História, campus de Rondonópolis. n. 4 e n.5, 2000 -2001.

O livro de Oswaldo Machado Filho⁶², *Ilegalismos e Jogos de Poder. um crime célebre em Cuiabá (1872), suas verdades jurídicas e outras histórias policiais*, é exemplo de como a história do acontecimento pode ser rica combinando a história do tempo curto com as conjunturas e estruturas. Ernesto Cerveira de Sena⁶³, *Entre anarquizadores e pessoas de Costumes. A dinâmica política nas fronteiras do Império. Mato Grosso, 1834-1870*, contribuiu com o estudo da história política regional ao fornecer vozes aos próprios atores da arena partidária mato-grossense.

A diversificação dos centros de produção do conhecimento histórico no país contribuiu para a multiplicação das tendências historiográficas, confirmadas na década de 1990 com a implantação de novos Programas de Pós-Graduação, mestrados em História, nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte. Dentre os Programas de mestrado criados no final da década de noventa, destacamos o Programa de Pós-Graduação, Mestrado em História - *História: Territórios e Fronteiras*, do Departamento de História do ICHS-UFMT, cuja implantação ocorreu no ano de 1999.

A Produção Historiográfica do Programa de Pós-Graduação em História da UFMT

As teses e os projetos de pesquisa dos docentes que viabilizaram a implantação da proposta do Programa em seus primeiros cinco anos e os que a ela se agregaram posteriormente, deram uma importante contribuição à área de concentração do Programa *História, Territórios e Fronteira* e foram decisivos na afirmação das linhas de pesquisa: *Território e Fronteiras: Temporalidades e Espacialidades* e *Fronteiras, Identidades e Transculturação*.

O debate intelectual impulsionado pelas linhas de pesquisa encontrava-se em consonância com a proposta original do Programa e em direção a uma concepção mais abrangente da “noção de fronteira”. Os projetos contemplaram campos de pesquisa que abarcaram os períodos colonial, imperial, republicano e contemporâneo situados na configuração territorial da América do Sul, da Amazônia e do Centro-Oeste do Brasil.

A trajetória dos projetos do PPGHis tornou possível o aprofundamento de pesquisas relacionadas a temas multifacetados como: Cidades de Mineração⁶⁴, Vivências

⁶²MACHADO FILHO, Oswaldo. *Ilegalismos e jogos de poder. Um crime célebre em Cuiabá (1872), suas verdades jurídicas e outras histórias policiais*. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2006.

⁶³SENA, Ernest Cerveira de. *Entre anarquizadores e pessoas de Costumes. A dinâmica política nas fronteiras do Império. Mato Grosso, 1834-1870*. Cuiabá: EdUFMT e Carlini & Caniato, 2009, p.09.

⁶⁴GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. *Cidades da Mineração: memória e práticas culturais*. Mato Grosso na primeira metade do século XX. Cuiabá: EdUFMT: Carlini & Caniato, 2006.

Urbanas⁶⁵, Rios e Cidade⁶⁶, Garimpos⁶⁷, Arquivos Eclesiásticos⁶⁸, Arsenal de Guerra e Infância pobre⁶⁹; Viajantes nos Séculos XVIII ao XIX na América Meridional⁷⁰, Indígenas e quilombolas⁷¹, Mitos do Pantanal⁷², Migração e Colonização⁷³, Igreja Católica⁷⁴, História da Leitura⁷⁵, Cidades da Amazônia⁷⁶ e Relações Internacionais⁷⁷.

De 2004 a 2010, as pesquisas temáticas, afirmaram-se no Programa e outras foram sendo elaboradas, dando origem a grupos⁷⁸ e núcleos de pesquisa⁷⁹, que fomen-

⁶⁵ROSA, Carlos Alberto e JESUS, Nauk Maria (Orgs.). *A terra da conquista: história de Mato Grosso*. Cuiabá: Adriana, 2003; MACHADO FILHO, Oswaldo. *Ilegalismos e jogos de poder. Um crime célebre em Cuiabá (1872), suas verdades jurídicas e outras histórias policiais*. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2006.

⁶⁶COSTA, Maria de Fátima e DIENER, Pablo. *Cuiabá: rio, porto, cidade*. Cuiabá: Secretaria de Estado de Cultura; Secretaria Municipal de Cultura, 2000; BRANDÃO, Ludmila de Lima. *A casa subjetiva: matérias, afetos e espaços*. São Paulo: Perspectiva; Cuiabá: SEC de Mato Grosso, 2002.

⁶⁷BARROZO, João Carlos. Garimpos de diamante do Alto Paraguai-Diamantino. *Revista Territórios e Fronteira*, Cuiabá, v.1, n.1, 2000, p.95-124.

⁶⁸PERARO, Maria Adenir. As fontes paroquiais: uma experiência de pesquisa. *Revista Território e Fronteiras*. v.01, n.01, 2000, p.11-24.

⁶⁹CRUDO, Matilde Araki. *Os aprendizes do Arsenal de Guerra de Mato Grosso: trabalho infantil e educação*. Cuiabá, 1999. Tese (Doutorado) Instituto de Educação, UFMT.

⁷⁰COSTA, Maria de Fátima. Entre Xarai, Guaicurú e Payaguá: ritos de vida no Pantanal. In: PRIORE, Mary Del e GOMES, Flávio dos Santos. *Os Senhores dos Rios. Amazônia, Margens e História*. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2003.

⁷¹LEITE, José Carlos. *Agricultura dos quilombolas no Guaporé*. Conferência no II Seminário Nacional-Fronteiras: Identidades, integração regional e transculturação em Mato Grosso. Cuiabá: UFMT, 2006.

⁷²A respeito ver *Revista Territórios e Fronteiras*. v. 1,n.1,2000, onde consta artigos de : LEITE, Mário César. Silva. O grande livro encantado: aspectos e percepções da natureza, p.191-218; SILVA, Joana Aparecida Fernandes. Tempo, mito e história em Mimoso, p.253-282.

⁷³ BARROZO, João Carlos. *Diamantino: do extrativismo à agricultura moderna*. Cuiabá: Albert Editora, 2004.

⁷⁴JOANONI NETO, Vitale. *Fronteiras da crença: da libertação ao carisma: a presença católica na cidade de Juína (1978-1998)*. Assis, 2004. Tese (Doutorado). Faculdade de Letras/UNESP/Assis.

⁷⁵CANAVARROS, Otávio. Práticas de leitura na Biblioteca Universitária. *Coletâneas do Nosso Tempo*. Ano VI, n.6, 2003, p.161-170

⁷⁶GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. Vira mundo, vira mundo: trajetórias nômade. As cidades na Amazônia - Mato Grosso. *Revista de Pós-Graduação da PUC*. v. 27, 2003, p.49-69.

⁷⁷PENNA FILHO, Pio. Itamaraty e a repressão além –fronteiras: o Centro de Informações do Exterior-CIEX (1966-1986). In: FICO, Carlos et al. (Org.). 1964-2004 – 40 anos do Golpe-Ditadura militar e resistência no Brasil. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2004, p. 163-169.

⁷⁸Grupos de pesquisa e respectivos coordenadores: *Fronteiras: Identidades, Integração Regional e Transculturação*, desenvolvido no Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT), por Pio Penna Filho, entre os anos de 2004 a 2006; *Migrações, Culturas e Cidades*, na Amazônia Meridional-MT, coordenado por Regina Beatriz Guimarães Neto de 2004 a 2008; *Mulheres paraguaitas, militares e Guerra do Paraguai*, por Maria Adenir Peraro, de 2004 a 2009 e depois por Fernando Tadeu de Miranda Borges; *História e Leitura em Mato Grosso*, por Otávio Canavarros, de 2004 aos dias atuais; *História, Arte, Ciência e Poder*, coordenado por Maria de Fátima Costa, de 2005 aos dias atuais; *História, Terra e Trabalho* coordenado por Vitale Joanoni Neto, de 2005 aos dias atuais; Grupo *Laboratório de Estudo da Antiguidade e do Medieval (VIVARIUM)*, coordenado por Marcus Cruz, de 2008 aos dias atuais.

taram uma importante produção científica no Programa e Departamento de História, possível de ser vislumbrada mediante seminários, cursos de especialização, publicações em editoras local, nacional e internacional.

Ao longo de onze anos de produção historiográfica do Programa, torna-se possível notar a tendência de pesquisas identificadas com os paradigmas da História Cultural.⁸⁰

A pesquisa de Ana Carolina da Silva Borges⁸¹, *Nas margens da História – Meio ambiente e ruralidade em comunidades “ribeirinhas” do Pantanal Norte (1870-1930)*, sob a orientação de Oswaldo Machado Filho, denota a qualidade dos estudos avançados, nível mestrado no âmbito do PPGHis, que premiou a referida pesquisa com a publicação em forma de livro, em comemoração aos dez anos de existência do PPGHis/UFMT.

Esses estudos permitem que tenhamos em mãos um instigante painel de como está sendo escrita a História de Mato Grosso em tempos históricos distintos, a partir de perspectivas e enfoques diferenciados.

Nesse aspecto, podemos situar a contribuição historiográfica de Regina Beatriz Guimarães Neto⁸², com o livro *Cidade de mineração*, na qual a autora traz fontes orais e fotográficas da ocupação do antigo leste de Mato Grosso, na primeira metade do século XX por migrantes vindos da Bahia. Outra pesquisa sobre mineração, que destacamos, refere-se ao trabalho *Em busca da pedra que brilha como estrela*, de João Carlos Barrozo⁸³, onde o autor abordou os garimpos de Alto Paraguai e Diamantino (MT), e recuperou as rotas migratórias de garimpeiros entre Bahia e Mato Grosso. Também organizado por João Carlos Barrozo⁸⁴ ressaltamos o livro *Diamantino: do extrativismo à agricultura moderna*, em que são tratados aspectos históricos e sociológicos dessa cidade e de seu entorno, passando pela presença da Igreja Católica e pela questão agrária.

⁷⁹Núcleo de Pesquisa: *Núcleo de Pesquisa em História* coordenado por Vitale Joanoni Neto, de 2005 aos dias atuais.

⁸⁰SILVA, Rosani Kellen dos Santos. *Levantamento estatístico das dissertações de mestrado em História da UFMT*. Cuiabá, 2008. Monografia (Graduação) Departamento de História, ICHS, p.10. sob orientação de Otávio Canavarros, continua sendo referência para os anos de 2008 a 2010, quando afirmou que do total das então 83 das dissertações estudadas e defendidas entre dezembro de 2000 a fevereiro de 2008, o maior interesse foi pelo estudo da História Cultural com 37,34%, vindo a seguir a História Política com 26,52% e a História Social com 20,48%. Quantificadas as dissertações por temáticas, a preferência maior primou por estudos sobre colonização/migrações/povoamento, fronteiras, indígenas, mulheres e saúde/doença.

⁸¹ BORGES, Ana Carolina da Silva. *Nas margens da História – Meio ambiente e ruralidade em comunidades “ribeirinhas” do Pantanal Norte (1870-1930)*. Cuiabá: EdUFMT/Carlini e Caniato, 2010.

⁸² GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. *Cidades de mineração*. Memória e práticas culturais. Mato Grosso na primeira metade do séc. XX. Cuiabá: EdUFMT e Carlini & Caniato, 2006.

⁸³BARROZO, João Carlos. *Em busca da pedra que brilha como estrela*. Garimpos e garimpeiros do Alto Paraguai-Diamantino. Cuiabá: EdUFMT/Carlini & Caniato, 2007.

⁸⁴ BARROZO, João Carlos (Org.). *Diamantino: do extrativismo à agricultura moderna*. Cuiabá: NERU: UFMT: SMEC: Diamantino, 2002

João Carlos Barrozo⁸⁵ organizou ainda a coletânea *Mato Grosso: do sonho à utopia da terra*, uma amostragem do potencial da produção de pesquisas consumadas em dissertações no PPGHis. Também o referido autor⁸⁶, em co-autoria, junto à equipe do *Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos (NERU)*, publicou o livro *Colonização oficial em Mato Grosso: a nata e a borra da sociedade*, em que traz resultados de pesquisa sobre o processo de ocupação da BR-163, por iniciativa da colonização dirigida.

Vitale Joanoni Neto⁸⁷ em *Fronteiras da crença*, abordou o processo de colonização, no noroeste de Mato Grosso, entre o final de 1970 e meados de 1980, discutiu as experiências de ocupação realizadas pelo governo estadual, com destaque para a presença da Igreja Católica, e mediante documentos orais, trouxe as vicissitudes e Estratégias da vida dos migrantes. Na coletânea *Da esperança do El Dorado à degradação do humano* Vitale Joanoni Neto⁸⁸ reuniu relatórios de bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação Científica, ligados a projeto desenvolvido pelo Grupo de Estudos *História, Terra e Trabalho*, com temas relacionados à ocupação do Estado e efeitos sociais sobre trabalhadores migrantes.

Destacam-se ainda os trabalhos de mestrado e doutorado de Cristiane Thais do Amaral Cerzosimo Gomes, voltados para a temática da imigração italiana em Mato Grosso, ambos produzidos no Programa de Pós-Graduação em História da PUC-SP e publicados recentemente em livros.⁸⁹

Em *História, Terra e Trabalho em Mato Grosso: ensaios teóricos e resultados de pesquisa*, Marluza Marques Harres⁹⁰ e Vitale Joanoni Neto, apresentaram os resultados das pesquisas desenvolvidas no Vale do Araguaia mato-grossense tendo como focos a Igreja Católica, a exploração da força de trabalho migrante e a pequena propriedade de produção familiar.

No livro *Esperando o trem: Sonhos e Esperanças de Cuiabá*, Fernando Tadeu de Miranda Borges⁹¹, fez um amplo levantamento dos sonhos e das esperanças dos habi-

⁸⁵ BARROZO, João Carlos (Org.). *Mato Grosso: do sonho à utopia da terra*. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

⁸⁶CASTRO, Sueli P. et. al. *A colonização oficial em Mato Grosso: a nata e a borra da sociedade*. Cuiabá: EdUFMT, 2002.

⁸⁷JOANONI NETO, Vitale. *Fronteiras da crença*. Ocupação do Norte de Mato Grosso após 1970. EdUFMT: Carlini & Caniato, 2007

⁸⁸JOANONI NETO, Vitale (Org.). *Da esperança do El Dorado à degradação do humano*. Mapeamento das redes de resistência e convivência em pólos irradiadores de trabalho escravo no estado de Mato Grosso. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

⁸⁹ O Mestrado foi defendido em 2001 e Doutorado em 2009. **Livros:** GOMES, C. T. A. C. . *Fronteiras de imigração no caminho das águas do Prata: italianos em Mato Grosso - 1856 a 1914*. Cuiabá/MT: EdUFMT, 2011. GOMES, C. T. A. C. . *Viveres, fazeres e experiências dos italianos na cidade de Cuiabá (1890-1930)*. Cuiabá/MT: Entrelinhas/EdUFMT, 2005.

⁹⁰HARRES, Marluza Marques e JOANONI NETO, Vitale (Orgs.). *História, Terra e Trabalho*. Ensaios teóricos e resultados de pesquisas. São Leopoldo: Cuiabá: Oikos; UNISINOS:/EdUFMT, 2009.

⁹¹BORGES, Fernando Tadeu de Miranda. *Esperando o trem: Sonhos e Esperanças de Cuiabá*. São Paulo: Scortecci, 2005.

tantes de Cuiabá, Centro Geodésico da América do Sul, que espera, desde 1852, por um trem que nunca chegou. Em *Prosas com Governadores de Mato Grosso (1966-2006)*, Borges⁹² apresentou os relatos colhidos entre 14 ex-governadores de Mato Grosso, mapeando o cotidiano do contexto histórico através da memória dessas lideranças políticas.

A temática relações internacionais foi foco da atenção de professores do PPGHis. No livro de Alfredo da Motta Menezes⁹³ e Pio Penna Filho, *Integração regional – Os Blocos Econômicos nas Relações Internacionais*, o conceito de integração econômica foi discutido, assim como os seus principais estágios de desenvolvimento em termos de abrangência e profundidade no âmbito da “Associação Latino Americana de Livre Comércio”. Tereza Cristina Cardoso de Souza Higa⁹⁴ organizou o livro *Estudos Regionais Sul-Americanos*, resultante dos resultados de pesquisa apresentadas no I Seminário Internacional de Estudos Sul-Americanos, realizado na cidade de Cuiabá, em 2005, com abordagens sobre fronteiras, economia e integração regional, diversidade de paisagens e aspectos culturais.

Laci Maria Araújo⁹⁵ em *Movimentos sociais em Mato Grosso: desafios e conquistas*, traçou um panorama da história dos movimentos sociais em Mato Grosso, particularmente em Rondonópolis, tendo como foco central as Comunidades Eclesiais de Base e suas lutas no período de 1974 a 1989. Flávio Antonio da Silva Nascimento⁹⁶, em *Aceleração temporal na fronteira: estudo do caso de Rondonópolis, MT*, fez um estudo sobre a ocupação territorial do Vale de São Lourenço combinada à expansão do capitalismo no território nacional.

No livro *Memória da Igreja em Mato Grosso. O arquivo da Cúria Metropolitana de Cuiabá*, de Maria Adenir Peraro⁹⁷, Elizabeth Madureira Siqueira e Sibeles Moraes, foram contempladas discussões metodológicas sobre a montagem do arranjo documental, e formas de acesso aos códices, livros de batismo, crisma, óbitos, casamentos e acervo fotográfico. Em *Educação e Modernidade: os salesianos em Mato Grosso, 1894-1919*, Adilson José Francisco⁹⁸, discutiu o ideário educativo dos religiosos de Dom

⁹²BORGES, Fernando Tadeu de Miranda. *Prosas com governadores de Mato Grosso 1966-2006*. Cuiabá: Carlini & Caniato: 2007

⁹³ MENEZES, Alfredo da Motta e PENNA FILHO. Pio. *Integração Regional - Os Blocos Econômicos nas Relações Internacionais*. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

⁹⁴ SOUZA HIGA, Tereza Cristina Cardoso de (Org.). *Estudos regionais sul-americanos*. Sociocultura, economia e dinâmica territorial na área central do continente. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

⁹⁵ ARAÚJO, Laci Maria. *Movimentos sociais em Mato Grosso: desafios e conquistas*. Cuiabá: EdUFMT, 2008

⁹⁶ NASCIMENTO, Flávio Antônio da Silva. *Aceleração temporal na fronteira: estudo do caso de Rondonópolis, MT*. São Paulo, 1997. Tese (Doutorado) Departamento de História da FFLCH.

⁹⁷ PERARO, Maria Adenir et al. *Memória da Igreja em Mato Grosso. O arquivo da Cúria Metropolitana em Cuiabá*. Catálogo de documentos históricos. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

⁹⁸ FRANCISCO, Adilson José. *Educação e Modernidade - Os salesianos em Mato Grosso (1894-1919)*. Cuiabá: EdUFMT: Entrelinhas, 2010.

Bosco atuantes em Mato Grosso, desde a primeira República, em sintonia com a disciplina, racionalidade e educação para o trabalho.

A Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Dentre os historiadores da nova geração que têm ou tiveram vínculos com a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), passamos a destacá-los a seguir.

Romyr Conde Garcia na dissertação de mestrado, defendida em 1995 na USP, *Nos descaminhos dos reais direitos: o contrabando entre as capitanias do Rio de Janeiro e Minas Gerais (1770-1790)*, examina o problema dos desvios ou descaminhos dos produtos das extrações, na área das Minas Gerais e do litoral fluminense, com todas as implicações, dos agentes, dos mecanismos, da legislação, das práticas, das representações e seus desdobramentos e na tese de doutorado, defendida também na USP, em 2003, *Mato Grosso (1800 – 1840): crise e estagnação do projeto colonial*, caracteriza Mato Grosso “como uma região de encontro das águas”. Discorre ainda na pesquisa realizada sobre os principais mitos da historiografia da região, com destaque para o “mito do isolamento” e o “mito não-isolamento”, entrando a seguir nos estudos da demografia e da economia.

Maria de Fátima Mendes Lima de Moraes, na dissertação de mestrado defendida em 2003, *Vila Maria do Paraguai: espaço planejado para consolidar a fronteira Oeste, 1778-1801*, estuda o planejamento e a estruturação do espaço urbano, com enfoque para as estratégias utilizadas por Portugal para efetivar a política de edificação de povoações, vilas e fortificações na Capitania de Mato Grosso.

Otávio Ribeiro Chaves, com a tese defendida em 2008, sob o título: *Política de povoamento e a constituição da fronteira Oeste do império português: a Capitania de Mato Grosso na segunda metade do século XVIII*, dá ênfase aos estudos fronteiriços, iniciados por ocasião da defesa de pesquisa de mestrado, na Universidade Federal da Bahia no ano de 2000, com a dissertação *Escravidão, Fronteira e Liberdade – Resistência escrava em Mato Grosso (1750-1850)*. Nesse trabalho, Otávio Chaves examina os sertões de Mato Grosso, sob as perspectivas da colonização, escravidão e fronteira, com seus conflitos e como espaços de liberdades, principalmente para os cativos.

Nauk Maria de Jesus produziu em 2001 a dissertação de mestrado no PPGHis da UFMT com o título, *Saúde e doença: práticas de cura no Centro da América do Sul (1727-1808)*. E, em 2006, defendeu a tese de doutorado *Na trama dos conflitos. A administração na fronteira oeste da América portuguesa (1719 – 1778)*, no PPGH, da

UFF. Também de Nauk de Jesus⁹⁹ a coletânea: *Ensino de História, trajetórias em movimento*, na qual colaborou com o capítulo *Olhares e reflexões sobre africanos e afrodescendentes em Mato Grosso – Séculos XVIII e XIX*.

Adentrando a problemática oitocentista na Província de Mato Grosso, esmiuçando os seus meandros, entre 1842 e 1888, recorte do último período escravista, destacamos o trabalho de Clementino Nogueira de Sousa, *Entre a vida e a morte no jogo das paixões – mulheres e homens no espaço urbano de Cuiabá no Século XIX*, dissertação de mestrado, defendida no PPGHis/UFMT, em 2001. Nela, Clementino de Sousa privilegiou as figuras femininas de Cuiabá, e analisou experiências de mulheres livres e escravas.

Ainda sobre o século XIX, Maria de Lourdes Fanaia Castrillon, em 2006, elaborou a dissertação de mestrado *O Governo local na fronteira oeste do Brasil: A Câmara Municipal de Vila Maria do Paraguai (1859 – 1889)*, defendida no PPGHis, da UFMT. Trata-se de uma pesquisa de história política, da administração pública de uma região de fronteira. Seu objetivo mais geral foi dar visibilidade à Câmara Municipal de Cáceres, no período recortado, onde os “bons desejos” dos políticos locais se chocavam com os “recursos diminutos” da administração. Nesse estudo, registram-se os comportamentos e atitudes das autoridades locais frente à emergência da Guerra do Paraguai. No período mais recente, a autora organizou em co-autoria, a coletânea *História e Memória*, múltiplas experiências de pesquisas históricas sobre o portal da Amazônia e do Xingu.

Recortando o Século XX, encontramos a dissertação de mestrado de Adson de Arruda, defendida no PPGHis da UFMT, em 2002, sob o título: *Imprensa, vida urbana e fronteira: a cidade de Cáceres nas primeiras décadas do século XX (1900 – 1930)*. É um estudo pioneiro de formas de representação da urbanidade em Mato Grosso, através da utilização do método de levantamento dos periódicos, da história da imprensa e dos registros oficiais municipais, como relatórios, ofícios, posturas e discursos dos intendentos.

Acir Montechi, com *Teatro de imagens. A bandeira de Anhanguera através das lentes de Antonio Scatori (1937)*, introduziu novos olhares sobre o período e a temática do Estado Novo.

Maria do Socorro de Sousa Araújo, na dissertação de mestrado defendida em 2002, com o título *Paixões Políticas em Tempos Revolucionários: nos caminhos da militância, o percurso de Jane Vanini (1964-1974)*, auxiliou na ampliação do conhecimento sobre as práticas de militância de esquerda ocorridas durante as ditaduras na América Latina, tendo como fio condutor as ações de uma cacerense, Jane Vanini, cujo percurso de vida foi traçado mediante documentação escrita e depoimentos de familiares a respeito da vida da militante entre Europa, Cuba e Chile.

⁹⁹ JESUS, Nauk Maria de (organizadora). *Ensino de História, trajetórias em movimento*. Cáceres: Editora da UNEMAT, 2007.

Com a dissertação de mestrado, defendida em 2006, *Pérolas Negras: as mulheres de Vila Bela na luta pela afirmação da identidade étnica, 1970-2000*, Silviane Ramos Lopes da Silva, analisou os espaços ocupados pelas mulheres no âmbito da comunidade de Vila Bela, dando visibilidade para as narrativas femininas da comunidade, que remontam à criação de Vila Bela e sua constituição enquanto comunidade negra.

Adriana Cristina Venturoso Aleixo ao analisar a trajetória do personagem “Jeca Tatu”, de Monteiro Lobato, privilegiou em sua dissertação de mestrado, o diálogo da literatura com a história, contribuindo para o aprofundamento dos estudos sobre essa imagem emblemática que ainda hoje povoa o imaginário social brasileiro e que parece sustentar a presente indagação, *Um país de Jecas Tatús: uma imagem do trabalhador nacional?*

Inêz Aparecida Deliberaes Montecchi, em *Entre os labirintos da ficção, uma história para o Brasil em Quarup, de Antonio Callado*, discutiu as fronteiras entre as narrativas da ficção e os discursos da história. Montecchi ao reler o panorama nacional que precedeu ao golpe militar, a partir dos acontecimentos políticos, sociais e culturais das décadas de 1950 e 1960, possibilitou que viesse à tona o pensamento intelectual da época em relação à cultura nacional.

Em 2006, João Edson Arruda Fanaia, defendeu uma dissertação de mestrado na UFRJ, com o título *Elites e práticas políticas em Mato Grosso na primeira República (1889-1930)*, considerada importante para a compreensão da ação política mato-grossense no âmbito da Primeira República. Carlos Ediney de Oliveira, em 2009, defendeu a tese *Migração e escolarização: história das instituições escolares de Tangará da Serra, MT (1964-1976)*, na UFU, com interessantes reflexões sobre escolas rurais e urbanas, colhidas mediante depoimentos de autoridades e professores.

Fruto de dissertação de mestrado defendida no PPGHis da UFMT, *Cidade e Loucura*, de Rachel Tegon Pinho, abordou uma Cuiabá submetida aos projetos modernizadores do final do século XIX e início do XX e a loucura transformada em problemática no âmbito de projeto de construção da nação.

Sobre a problemática da fronteira, contribuiu para o debate da diversidade cultural relacionada à escolaridade e aprendizagens, numa perspectiva multiculturalista, a tese de doutorado de Elias Renato da Silva Januário¹⁰⁰, publicada em forma de livro, com o título *Caminhos da Fronteira – Educação e diversidade cultural em Escolas da Fronteira Brasil – Bolívia (Cáceres, MT)*, em 2004.

Célio Pedraça lançou em 2010, *O universo ideológico de Dom Aquino e os anos Vargas: entre a Igreja e o Estado (1930 – 1945)*, fruto das pesquisas para a dissertação de mestrado, defendida no PPGHis/UFMT, em 2006. Ao prosseguir com as pesquisas, Célio Marcos Pedraça, organizou em co-autoria, a coletânea *História e Memória*, sobre pesquisas históricas do Xingu e da Amazônia, lançada em Cuiabá em 2008, na qual o

¹⁰⁰ JANUÁRIO, Elias Renato da Silva. *Caminhos da Fronteira – Educação e diversidade cultural em Escolas da Fronteira Brasil – Bolívia (Cáceres, MT)*. Cáceres: EdUNEMAT, 2004.

autor contribuiu com um capítulo intitulado *O universo mítico e ideológico da Marcha para o Oeste: reflexos de uma política de colonização*.

Lembramos, ainda, de Rubens Gomes Lacerda, cuja dissertação de mestrado, *Os artesãos da memória das tramas e retramas da História: Cáceres no limiar do Século XX para o Século XXI*, foi defendida no PPGHis/UFMT, em 2009. Nesse estudo, Lacerda expõe e examina o discurso identitário das personalidades locais, nos lugares da memória da Cidade, demonstrando as intencionalidades legitimadoras de falsas tradições.

Considerações Finais

A produção historiográfica em Mato Grosso teve como mola propulsora o Departamento de História da UFMT, de onde frutificaram linhas de pesquisas que ao longo das décadas de 1980 a 2010 possibilitaram a criação do Programa de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado em História, pioneiro no Estado de Mato Grosso. Essa criação propiciou a visibilidade do esforço realizado pela UFMT em capacitar os primeiros mestres e doutores, que por sua vez multiplicaram os conhecimentos com pesquisas nas mais diversas frentes da história, orientação de monografias, coordenações e realização de projetos de pesquisas, de extensão, participação em seminários e congressos, organização de seminários e encontros, produção de artigos, livros e coletâneas de âmbito nacional e internacional.

Novos desafios são apresentados aos Cursos de História dos campi da UFMT de Cuiabá e Rondonópolis e ao Curso de História do campus de Cáceres da UNEMAT, mas o legado deixado pelos que por aqui passaram continua sendo a fonte de referência dos historiadores das novas gerações, pois como observam Novais e Silva¹⁰¹, “[...] a historiografia moderna tem componentes que lhe são específicos, e mantém os antigos, tradicionais, inextricavelmente fundidos. E nada estabelece de antemão a predominância dos novos “imperativos” sobre os velhos “irrelevantes” [...] o que a historiografia moderna tem em comum com a tradicional é no mínimo tão relevante quanto o que tem de variável [...] .”

Autores convidados, artigo recebido em 30 de julho de 2012.

¹⁰¹ NOVAIS, Fernando Antonio e SILVA, Rogério Forastieri. Introdução; Para a Historiografia da Nova História. In: NOVAIS, Fernando Antonio e SILVA, Rogério Forastieri (Orgs.). Nova História em perspectiva. São Paulo: Cosac Naify, 2011, p. 15.